

1ª

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

A sociedade disciplinar

**4º bimestre
Aula 5**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- O conceito de sociedade disciplinar em Michel Foucault;
- O esquema de poder no panóptico de Bentham.

Objetivos

- Reconhecer o conceito de sociedade disciplinar em situações práticas;
- Expressar opinião sobre a sociedade disciplinar de forma fundamentada, reconhecendo a pluralidade de perspectivas.

Para começar



COM SUAS PALAVRAS



3 minutos

Conversem em turma:

Você muda seu comportamento quando percebe que está sendo vigiado?

Pense, por exemplo, nas redes sociais: você planeja seus *posts* a partir do que sabe que melhora a visualização e aumenta as curtidas?



© Getty Images

A vigilância na história

O processo sistemático de coleta, classificação e análise de dados sobre indivíduos é antigo: o que se transformou ao longo da história foi a escala, o método e o alcance do controle. Vamos ver alguns exemplos dessa trajetória.

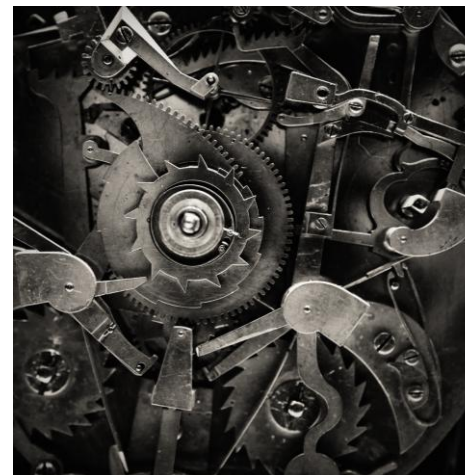
Antiguidade



Idade Média



Modernidade



Contemporaneidade



Imagens 1, 3 e 4: © Getty Images

Imagem 2: *Codex Manesse*, importante manuscrito alemão da Idade Média. Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Codex_Manesse_Heinrich_von_Breslau.jpg. Acesso em: 1 jun. 2026.

A vigilância na história

Na **Antiguidade**, a vigilância era usada por governos para controlar populações, cobrar impostos e manter o poder sobre grandes territórios.

Em **impérios** como os do Egito e de Roma, censos, documentos e redes de informantes ajudavam os governantes a administrar e a conhecer os súditos sob seu domínio.

Na **Idade Média**, a vigilância era exercida predominantemente pelo senhor feudal e pela Igreja. A Igreja monitorava os costumes, e determinadas práticas ou crenças que fugissem à norma cristã poderiam ser consideradas heréticas. No século XII, por exemplo, o papa Gregório IX foi responsável pela criação da **Santa Inquisição**, tribunais de combate a práticas tomadas como heresia.

No contexto da **Modernidade**, a vigilância tornou-se mais sistemática com o fortalecimento do **Estado centralizado e burocrático**. Governos passaram a registrar e a classificar a população. Instituições como escolas, quartéis, hospitais, prisões e fábricas desenvolveram formas de observar, disciplinar e organizar corpos e comportamentos. Técnicas como a fotografia permitiram a identificação e catalogação de indivíduos considerados perigosos.

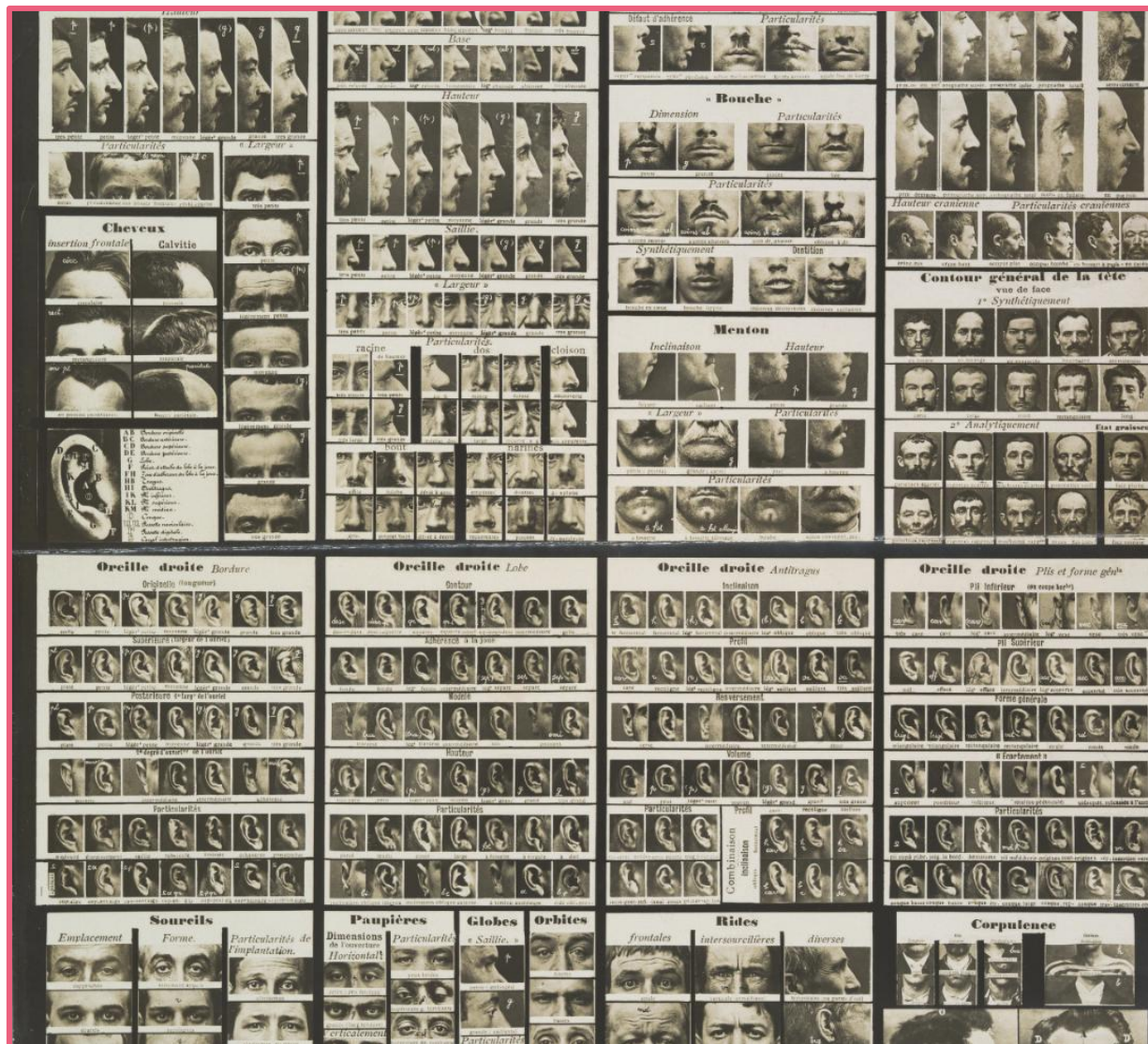


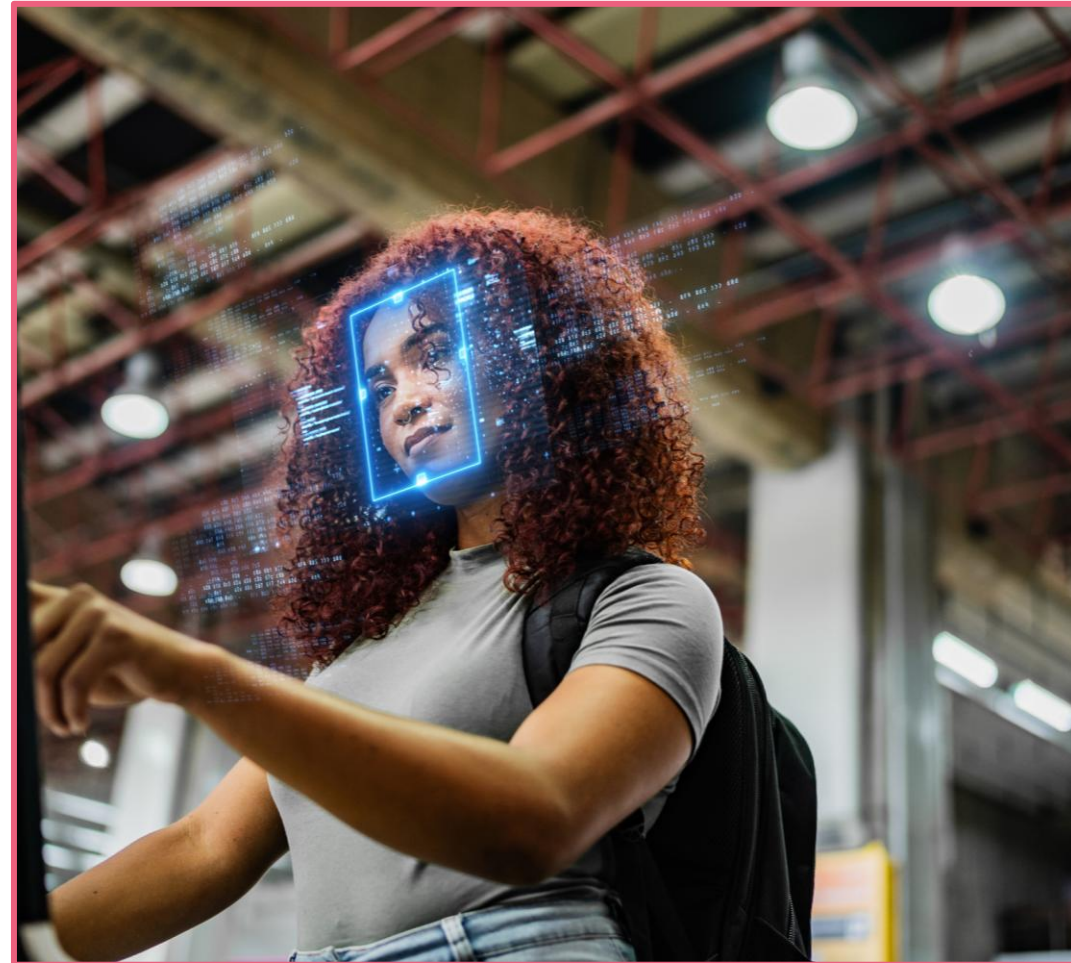
Tabela sinóptica de traços fisionômicos, de Alphonse Bertillon, criminologista francês do século XIX, usada para identificar e catalogar indivíduos considerados perigosos.

Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/289245>.

Acesso em: 1 jun. 2026.

A vigilância na história

Na **contemporaneidade**, a vigilância tornou-se **difusa e automatizada**. Câmeras monitoram deslocamentos em tempo real, grandes empresas coletam dados sobre hábitos e relações sociais, e algoritmos constroem perfis individuais para influenciar decisões e antecipar comportamentos. A vigilância não depende mais de um único observador: ela opera de forma **invisível e constante**.



A tecnologia de reconhecimento facial está cada vez mais disseminada, o que significa que empresas e governos detêm informações faciais dos cidadãos.

© Getty Images

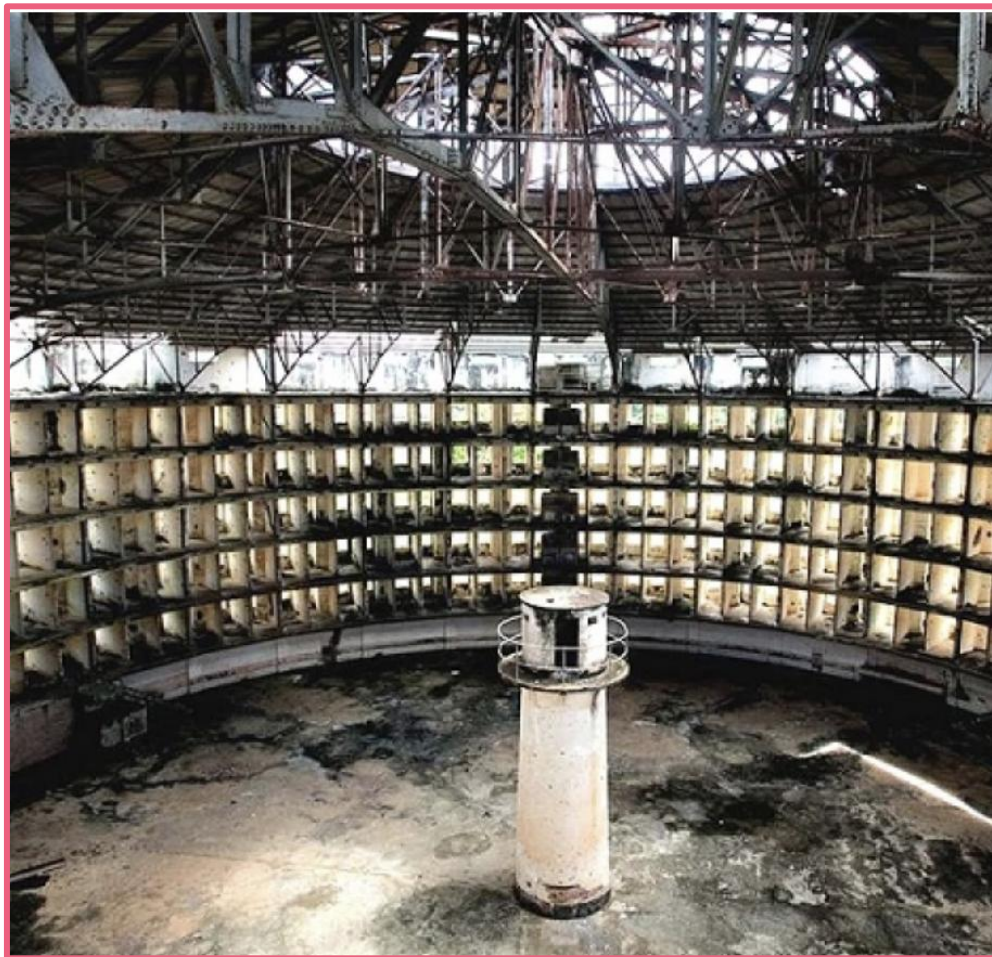
O panóptico: a internalização da vigilância:

Todas essas diferentes formas de vigiar, mas principalmente o controle contemporâneo, produziram um efeito profundo nos indivíduos: ensinaram as pessoas a se comportar como se estivessem sempre sendo observadas. O controle deixou de depender exclusivamente da força e passou a operar de dentro.



É justamente esse mecanismo que o filósofo **Michel Foucault** identifica no modelo arquitetônico da **prisão panóptica**: um sistema em que a simples possibilidade de ser observado é suficiente para disciplinar o comportamento.

O panóptico: a internalização da vigilância:



Representação do panóptico: o vigilante fica na torre, no centro de um círculo.

Disponível em: <https://psicologaiamente.com/social/teoria-panoptico-michel-Foucault>.

Acesso em: 1 jun. 2026.

A **prisão panóptica** foi concebida pelo filósofo inglês **Jeremy Bentham**, no século XVIII, como modelo arquitetônico para prisões. Sua estrutura é composta por celas dispostas em anel ao redor de uma torre central, de onde um único vigia pode observar todos os presos sem ser visto. A eficácia do sistema não depende da vigilância constante, mas da **incerteza**: o preso nunca sabe se está sendo observado e passa a se comportar como se estivesse sempre sob vigilância. O controle torna-se, nesse contexto, permanente.



Panóptico

A prisão panóptica é eficaz para controlar os indivíduos por meio da vigilância porque:

o vigilante está constantemente observando os indivíduos em consequência do avanço tecnológico da contemporaneidade.

a presença do olhar do vigilante é incerta, então, por receio, o sujeito internaliza a regra e se comporta como se estivesse sempre sendo observado.



Panóptico

A prisão panóptica é eficaz para controlar os indivíduos por meio da vigilância porque:



o vigilante está constantemente observando os indivíduos em consequência do avanço tecnológico da contemporaneidade.

a presença do olhar do vigilante é incerta, então, por receio, o sujeito internaliza a regra e se comporta como se estivesse sempre sendo observado.



O poder disciplinar no Enem

(ENEM 2013) O edifício é circular. Os apartamentos dos prisioneiros ocupam a circunferência. Você pode chamá-los, se quiser, de celas. O apartamento do inspetor ocupa o centro; você pode chamá-lo, se quiser, de *alojamento do inspetor*. A moral reformada; a saúde preservada; a indústria revigorada; a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada, como deve ser, sobre uma rocha; o nó górdio da Lei sobre os Pobres não cortado, mas desfeito — tudo por uma simples ideia de arquitetura!

BENTHAM, J. **O panóptico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

O poder disciplinar no Enem

Essa é a proposta de um sistema conhecido como panóptico, um modelo que mostra o poder da disciplina nas sociedades contemporâneas, exercido preferencialmente por mecanismos:

- a)** religiosos, que se constituem como um olho divino controlador que tudo vê.
- b)** ideológicos, que estabelecem limites pela alienação, impedindo a visão da dominação sofrida.
- c)** repressivos, que perpetuam as relações de dominação entre os homens por meio da tortura física.
- d)** sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle.
- e)** consensuais, que pactuam acordos com base na compreensão dos benefícios gerais de se ter as próprias ações controladas.

O poder disciplinar no Enem

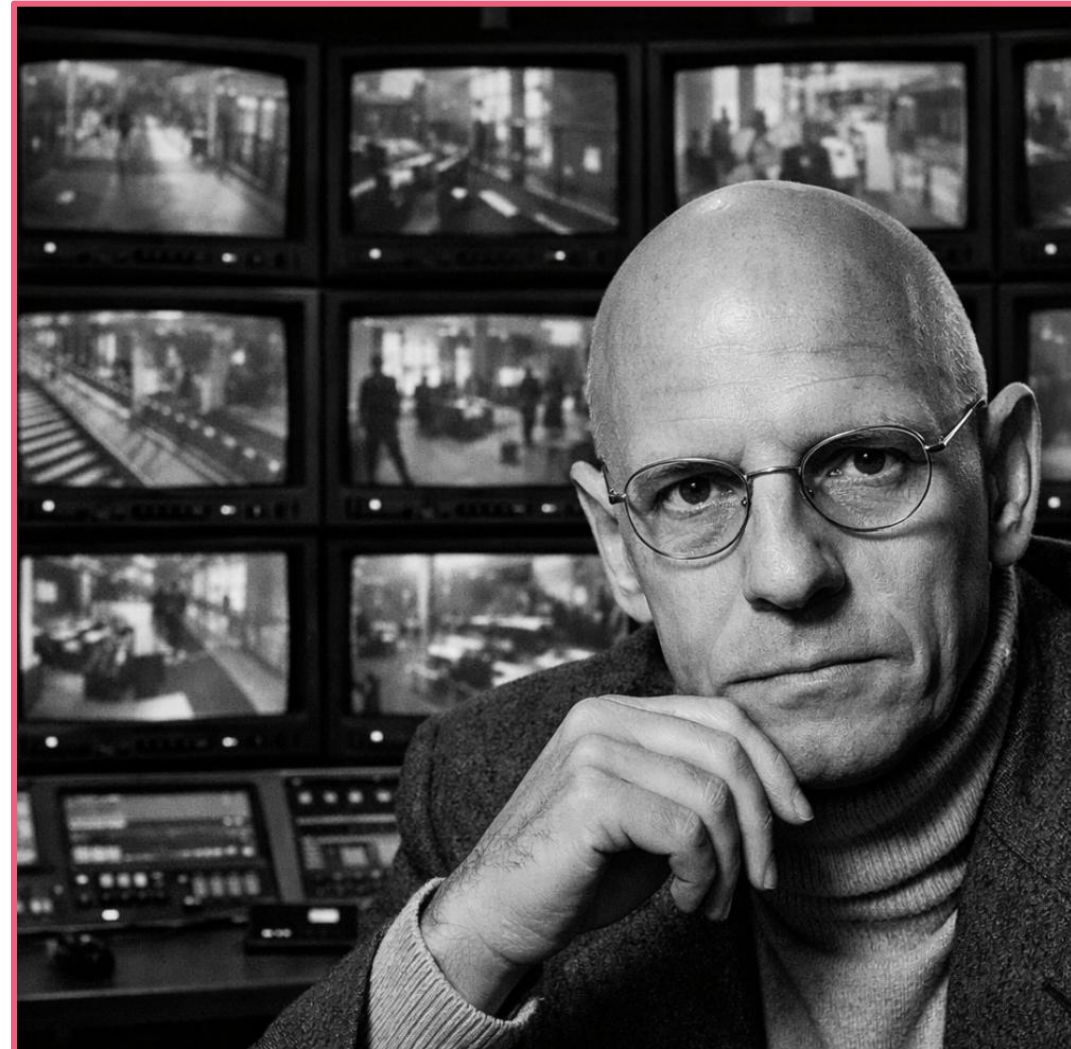
Correção

Gabarito: D.

O panóptico representa um poder que opera de forma sutil, sem recorrer à força física ou à coerção direta. O simples fato de o indivíduo não saber se está sendo observado é suficiente para que ele discipline seu próprio comportamento. O controle é exercido pelo olhar, organizando corpos e condutas no espaço e no tempo.

Foucault e o poder disciplinar

O filósofo francês **Michel Foucault** (1926-1984) é uma das referências centrais nos estudos sobre vigilância e controle social. Foi ele quem **analisou o panóptico de Bentham** não apenas como projeto arquitetônico, mas como modelo de funcionamento do **poder** nas sociedades modernas e contemporâneas. Suas obras investigam como instituições, saberes e práticas cotidianas produzem formas de controle sobre os indivíduos, seus corpos e seus comportamentos.



Michel Foucault.

Disponível em: <https://philosophical.chat/philosophy/philosophers-and-their-philosophies/michel-foucault/>. Acesso em: 1 jun. 2026.

Foucault e o poder disciplinar

Foucault afirma que as sociedades modernas desenvolveram um poder disciplinar, cujas características são:

Descentralização

O poder disciplinar não está concentrado no Estado ou em uma única figura de autoridade. O poder disciplinar é exercido em rede, por meio de práticas e discursos presentes no cotidiano.

Normalização

O poder disciplinar funciona menos pela força e mais pela produção de padrões de comportamento considerados normais. Quem se desvia da norma é corrigido, excluído ou punido.

Instituições

As instituições modernas, enquanto espaços de socialização, reproduzem o poder disciplinar ao organizar corpos, rotinas e comportamentos de acordo com a norma.

Foucault e o poder disciplinar

As instituições ensinam como o sujeito deve se comportar, agir e falar a partir de discursos normativos do que é certo e do que é errado. Com o tempo, o indivíduo **internaliza** essa disciplina, dispensando a necessidade de uma autoridade para fiscalizar o cumprimento da norma ou não – processo similar ao do panóptico. Veja alguns exemplos de instituições disciplinares:

Hospitais



Fábricas



Quartéis



Foucault e o poder disciplinar

Para compreender melhor como uma instituição disciplinar funciona, vamos detalhar um outro exemplo: a **escola**.

- Horários fixos regulam o tempo e o ritmo dos estudantes;
- A disposição das carteiras orienta os corpos e define quem observa e quem é observado;
- Notas e avaliações classificam os estudantes entre os que seguem a norma e os que se desviam;
- Regras de conduta definem o comportamento esperado e estabelecem punições para o desvio.

Não se trata apenas de transmitir conhecimento: a escola organiza corpos e comportamentos segundo uma lógica de controle.



Instituições disciplinares

Escolha uma das instituições:

Escola

Rede social

Trabalho

Em seguida, responda às perguntas:

1. Onde a vigilância aparece?
2. As pessoas mudam o comportamento nessa instituição? Como?
3. Quem controla e quem é controlado nesse local?



Refletindo sobre o poder disciplinar

Conversem em turma:

1. Na sua opinião, a sociedade disciplinar é necessariamente negativa ou pode também ser positiva? Por quê?
2. Explique por que é possível afirmar que atualmente vivemos uma intensificação do panóptico através do desenvolvimento tecnológico. Fundamente sua resposta.

Resumo

A vigilância é o processo sistemático de monitoramento e controle do comportamento dos indivíduos. Ao longo da história, transformou-se de práticas pontuais a sistemas automatizados e difusos. Foucault identificou, nas sociedades modernas, um poder disciplinar que opera menos pela força e mais pela normalização, exercido por instituições como a escola, o hospital e a prisão. Seu modelo mais expressivo é o panóptico: a simples possibilidade de ser observado é suficiente para produzir autocontrole.



A ronda dos prisioneiros (1890), de Vincent van Gogh.

Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vincent_Willem_van_Gogh_037.jpg.

Acesso em: 1 jun. 2026.

Referências

DUARTE, D. E.; NUNES, P.; LIMA, T. G. L. **Estudos de vigilância**. Rio de Janeiro: CESeC, 2023. Disponível em: https://nev.prp.usp.br/wp-content/uploads/2023/10/PANOPT_panorama_estudos-vigilancia_FINAL_1707.pdf. Acesso em: 01 jun. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Exame Nacional do Ensino Médio** (ENEM), 2013. Prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias, Prova de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, 1º dia, Caderno 1 – Azul. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/dia1_caderno1_azul.pdf. Acesso em: 01 jun. 2026.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2014.

LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. **American Educator**, Washington, v. 36, n. 1. p. 12-19, 2012. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 01 jun. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 01 jun. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2



Habilidade: (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Slide 3



Tempo: 3 minutos.



Dinâmica de condução: proponha a questão aos estudantes e organize uma conversa breve. Incentive que eles se expressem livremente, deixando claro que não existe resposta certa ou errada, mas que o objetivo é compreender como eles se sentem e agem diante do tema.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes reconheçam, a partir de situações concretas do cotidiano, que o comportamento pode ser modulado pela presença real ou imaginada de um observador. Espera-se que relacionem essa experiência à ideia de internalização do controle: não é necessário que alguém esteja de fato assistindo para que o indivíduo ajuste sua conduta. Nas redes sociais, esse mecanismo aparece de forma especialmente clara, já que a lógica de visibilidade e engajamento leva os estudantes a antecipar o olhar alheio ao produzir conteúdo. A discussão não exige resposta única: o objetivo é que os estudantes percebam a vigilância como algo presente em suas próprias práticas, abrindo caminho para a reflexão sobre poder e controle que será desenvolvida ao longo da aula.

Slide 10



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a questão aos estudantes e peça para que eles digam qual é a resposta correta. Faça uma votação, anotando as quantidades na lousa. Em seguida, apresente a resposta correta, explicando o porquê.



Tempo: 8 minutos.



Dinâmica de condução: oriente os estudantes a escolher apenas uma das instituições mencionadas no slide. Caso haja dúvida se as redes sociais são instituições, esclareça que instituições não são apenas espaços físicos, mas qualquer espaço de socialização. Assim, as redes sociais são instituições disciplinares ao promover um tipo de socialização específica, estimulando certos comportamentos e evitando outros. A partir disso, oriente que os estudantes respondam às questões individualmente e de forma escrita. Ao final, escolha três estudantes para compartilhar oralmente suas respostas com a turma, um estudante para cada instituição. Caso alguma das opções não tenha sido escolhida, apresente à turma quais seriam as respostas possíveis para ela.



Expectativas de respostas:

Escola

1. A vigilância aparece na presença do professor, nas avaliações, nas câmeras (quando há) e nas regras de conduta.
2. Os estudantes tendem a se comportar de forma mais disciplinada quando percebem que estão sendo observados pelo professor ou pela direção, ajustando postura, tom de voz e atenção.
3. Professores, diretores e instituição controlam; estudantes são controlados. Em alguns casos, estudantes também exercem controle entre si por meio de julgamento social.





Expectativas de respostas:

Rede social

1. A vigilância aparece nos algoritmos que monitoram o comportamento do usuário, nas métricas de curtidas e visualizações e na exposição pública dos perfis.
2. As pessoas planejam o que publicar, como se apresentar e o que evitar mostrar a partir da antecipação do olhar alheio e da lógica de engajamento.
3. As plataformas controlam por meio dos algoritmos; os usuários são controlados, mas também exercem controle uns sobre os outros por meio de aprovação ou rejeição social.

Trabalho

1. A vigilância aparece no monitoramento de produtividade, nos registros de ponto, nas câmeras (quando há) e na hierarquia entre cargos.
2. Os trabalhadores tendem a ajustar ritmo, postura e conduta na presença de superiores ou de sistemas de monitoramento.
3. Gestores e empresa controlam; trabalhadores são controlados. A hierarquia institucional define claramente essas posições.



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: promova uma conversa final a partir das perguntas propostas. Auxilie os estudantes a elaborar suas respostas, argumentando sobre os dois lados da disciplina, também previstos em Foucault: a repressão e a potência.



Expectativas de respostas:

1. Espera-se que os estudantes reconheçam que a sociedade disciplinar não é intrinsecamente negativa, sustentando sua posição com argumento. O que se avalia é a capacidade de ir além da resposta imediata e considerar os efeitos ambíguos do controle disciplinar. Além disso, há situações em que a disciplina funciona como condição para o desenvolvimento, e não apenas como repressão. Exemplos possíveis: a rotina escolar que organiza o aprendizado, o treinamento esportivo que desenvolve habilidades, a prática de uma arte que exige repetição e método. 2. Espera-se que os estudantes identifiquem elementos da contemporaneidade que intensificam a lógica panóptica: câmeras de vigilância, reconhecimento facial, algoritmos de redes sociais e monitoramento de dados. A resposta mais elaborada reconhece que, diferentemente do panóptico original, a vigilância contemporânea não depende de uma torre central nem de um único observador, sendo difusa, automatizada e, muitas vezes, invisível, o que potencializa o efeito de autocontrole descrito por Foucault.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**